

RESUMO - ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO: NUTRIÇÃO MATERNO-INFANTIL

**MARCADORES DE CONSUMO ALIMENTAR DE CRIANÇAS DE 4 ANOS:  
PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS**

*Camila Vitória Da Silva (camivitoria2812@gmail.com)*

*Gabriella Beatriz Silva De Carvalho (email.ufmg.10@gmail.com)*

*Rafaela Cristina Vieira E Souza (rafasouzacec@gmail.com)*

*Luana Caroline Dos Santos (luanacstos@gmail.com)*

**Introdução:** Os primeiros anos de vida da criança são cruciais para a formação de hábitos alimentares e são influenciados por fatores ambientais, familiares e socioeconômicos. A substituição de alimentos saudáveis por ultraprocessados pode contribuir para as projeções de aumento na obesidade infantil no Brasil, demonstrando uma tendência de piora no perfil alimentar. Nesse contexto, é importante o monitoramento na atenção primária à saúde dos padrões alimentares de risco para o desenvolvimento de ações preventivas.

**Objetivo:** Analisar os marcadores de consumo alimentar saudável e não saudável de crianças de 4 anos e seus fatores associados.

**Método:** Estudo de delineamento transversal, que utilizou dados da última etapa de uma coorte prospectiva iniciada em 2018 em duas maternidades públicas de Belo Horizonte, que inicialmente acompanhou puérperas e bebês no pós-parto imediato. A coleta de dados ocorreu remotamente entre 2022 e 2023, quando as crianças completaram 4 anos. Foi aplicado um questionário semiestruturado, abrangendo dados sociodemográficos, comportamentais,

estado nutricional, além dos marcadores de consumo do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional. Foram criados dois escores, onde foi atribuído 1 ponto para cada subgrupo alimentar consumido: a) escore de marcadores saudáveis, cuja pontuação variou de 0 a 3 pontos e b) escore de marcadores não saudáveis, com variação de 0 a 4 pontos. Análises descritivas e bivariadas foram conduzidas. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da UFMG (nº 76768017.7.0000.5149).

Resultados: Foram analisadas 420 crianças, sendo que 32,2% apresentaram estado nutricional inadequado e 64,1% comiam em frente às telas. As maiores prevalências de consumo foram bebidas adoçadas (79,5%), frutas (76,4%), feijão (74,8%), verduras/legumes (66,7%) e guloseimas (61,4%). O escore de marcadores saudáveis foi maior em crianças que não comiam em frente às telas ( $p < 0,001$ ), enquanto o escore de marcadores não saudáveis correlacionou-se inversamente com a renda per capita ( $r = -0,10$ ;  $p = 0,01$ ) e foi maior em crianças que frequentavam escola/creche ( $p = 0,02$ ) e que comiam em frente às telas ( $p = 0,01$ ).

Conclusão: O perfil alimentar reflete fatores sociais e comportamentais, destacando a importância dos marcadores de consumo para vigilância e promoção de políticas públicas para fomento de hábitos saudáveis na infância.

Palavras-chave: comportamento alimentar pré-escolar ingestão de alimentos fatores socioeconômicos.